

EXPERIÊNCIA DE TRABALHO EM UMA REDE DE ATENÇÃO À VIOLÊNCIA SEXUAL INFANTIL EM UM MUNICÍPIO DE PEQUENO PORTE DO INTERIOR DO ESTADO DE SÃO PAULO

Paula Rafaela Pegorer Geromini (Paula Rafaela Pegorer Geromini) (/proceedings/100058/authors/347521)¹ ; Vanessa Nolasco Ferreira (Vanessa Nolasco Ferreira) (/proceedings/100058/authors/340396)²

rs/experiencia-de-trabalho-em-uma-rede-de-atencao-a-violencia-sexual-infantil-em-um-municipio-de-pequeno-porte-do-interior-)

Período de Realização

Da criação da rede municipal de atenção à violência sexual infantil (rede) em 2015 a 2017.

Objeto da Experiência

A definição de ações e estruturação de um fluxograma da rede composta por instituições da área da saúde, assistência social, educação e judiciário.

Objetivos

Descrever criticamente a experiência da rede na definição e organização das ações intersetoriais, apontando conquistas e desafios.

Metodologia

Utilizou-se da “sistematização da experiência” como método de construção deste relato por entendê-la como um “processo permanente de reflexão e acumulativa produção de conhecimento a partir de experiências de intervenção em uma realidade social”. Os sujeitos participantes foram os profissionais das oito instituições de maior representatividade que integram a rede.

Resultados

Numa primeira etapa a rede definiu conceitos e classificações de violência sexual infantil a partir da literatura científica e da reflexão de seus participantes. A definição das portas de entrada, dos profissionais e serviços de referência para atendimento inicial e seguimento na atenção básica demandou diálogos constantes e pactuações em torno do trabalho intersetorial, da ação do conselho tutelar e de um repensar de estratégias para vencer os entraves.

Análise Crítica

Os encaminhamentos aos serviços de referência deram maior segurança na condução dos casos e com o acionamento imediato do conselho tutelar tem se buscado garantir as medidas protetivas. Oportunizou-se ainda espaço para discussão de casos, ampliando as intervenções dentro da rede. São ainda desafios a frágil integração com o judiciário e a segurança pública e outras secretarias municipais.

Conclusões e/ou Recomendações

A rede representou uma conquista para profissionais de unidades básicas de saúde, centros de referência em assistência social, creches e escolas ao nortear o processo de trabalho intersetorial e garantir acesso a atendimento especializado dentro do município a partir do fluxograma. Deve-se pensar na avaliação da eficácia deste fluxo de atendimento através, por exemplo, da análise das notificações.

Tipo de Apresentação

Oral

Instituições

¹ UNESP ;

² Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca - ENSP/FIOCRUZ

Eixo Temático

Organização da Atenção da Saúde: Modelos, Redes e Regionalização da Saúde

Como citar este trabalho?